

Dianthus cintranus* Boiss. & Reuter subsp. *cintranus

Taxon: *Dianthus cintranus* Boiss. & Reuter subsp. *cintranus*

Família: *Caryophyllaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Estado de conservação

Taxon aparentando um rápido empobrecimento do polimorfismo e a perda de variabilidade nos "centros de abundância". Razoável perímetro de distribuição e níveis geograficamente diferenciados, com "centros de abundância" donde derivam zonas onde progressivamente os núcleos populacionais são menos frequentes ou proporcionalmente têm pior preenchimento demográfico.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Estatuto de ameaça global

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Região sintrana, maciço eruptivo.

Biologia e Ecologia

Ocorre em solos esqueléticos de granitos, areias pouco evoluídas, solos terrosos intersticiais e fendas rochosas. Afloramentos basálticos. Coloniza nichos com baixos níveis de concorrência e secundariamente clareiras de vegetação pouco estruturada. Distribui-se entre os 50 m e 400 m de altitude.

Abundância

Exceptuando a(s) sub-população(ões) das vertentes marítimas entre o Cabo da Roca e a Ponta do Assobio, constituída(s) por milhares de indivíduos, as restantes sub-populações em domínio serrano distam vários quilómetros e integram um pequeno número de indivíduos.

Ameaças

Expansão da urbanização.

Reflorestação e manutenção de áreas ocupadas com espécies florestais exóticas (folhosas e resinosas) nas imediações dos caos de blocos, com redução da oferta de habitat em domínio serrano.

Na zona de serra, expansão dos povoamentos de acácia, sobretudo *Acacia melanoxylon*, em situação de pós-fogo.

Já na zona litoral, a espécie ocorre em zonas de matos frequentemente percorridas por fogos, o que parece denunciar uma boa capacidade de adaptação a esse factor. Contudo desconhece-se com

exactidão os impactes da frequência dos fogos nas áreas de matos do litoral de Sintra/Cascais onde se localizam as populações mais importantes.

No litoral de Sintra/Cascais a expansão de *Carpobrotus edulis* (Chorão), tem resultado numa perda significativa de habitat.

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos dos núcleos rocenses. Incremento dos efectivos dos restantes núcleos populacionais.

Orientações de gestão

- Orientar as acções prioritariamente para as populações mais relevantes, com a salvaguarda dos "centros de abundância" e das fontes de (re)colonização.
- Impedir a propagação de perturbações até aos núcleos populacionais viáveis preferencialmente estabelecidos no interior da área de distribuição.
- Interditar a edificação nas áreas de ocorrência.
- Interditar circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos nas áreas de ocorrência.
- Condicionar a florestação.
- Incluir as áreas de ocorrência nos planos de prevenção e combate a fogos.
- Implementar programas de controlo de *Carpobrotus edulis* nas áreas de ocorrência mais importantes.
- Favorecer a coalescência de locais com habitat favorável.
- Proceder à cartografia pormenorizada das populações existentes.
- Aprofundar os estudos taxonómicos, nomeadamente esclarecendo a sua relação com *Dianthus cintranus* Boiss. & Reuter subsp. *barbatus* R.Fernandes & Franco.

Bibliografia

- Albuquerque C, Fonseca, JP & Bernardes C (coord.). (2003). *Plano Ordenamento do Parque Natural de Sintra/Cascais*. Relatório Técnico. Parque Natural de Sintra - Cascais. Instituto da Conservação da Natureza.
- Monjardino J & Fonseca JP (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório. Parque Natural de Sintra - Cascais. Instituto da Conservação da Natureza. Sintra.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 5º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 6º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.